



TAHITI IAC-10: NOVA VARIEDADE DE LIMA ÁCIDA COM POTENCIAL PARA MERCADO INTERNO E EXPORTAÇÃO.

Leonardo da Silva **Guilmo**¹; Rodrigo do Vale **Ferreira**²; Marinês **Bastiaenel**³; Patrícia Marluci da **Conceição**⁴; Fernando Alves de **Azevedo**⁵

Nº 20151

RESUMO – A citricultura moderna busca constantemente altas produtividades, com variedades que produzam frutos com qualidade para mercado interno e externo. Objetivou-se com este trabalho, comparar o potencial produtivo e de mercado (pós-colheita) de nova variedade de lima ácida Tahiti, o IAC-10 frente às variedades comerciais IAC-5 e BRS Ponta Firme. Para tanto, avaliaram-se produção das limas ácidas (IAC-5, IAC-10 e BRS Ponta Firme) de agosto de 2019 a julho de 2020, analisaram-se o desenvolvimento vegetativo, através de medições de altura, diâmetro e volume das copas. A colheita dos frutos foi manual, posteriormente, foram subdivididas em grupos para mercado interno e exportação, armazenados em condições refrigeradas por sete semanas, com avaliações semanais da qualidade físico-química: índice de cor, perda de massa, rendimento de suco, acidez, sólidos solúveis, ratio e vitamina C. Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão. As plantas das três variedades apresentam desenvolvimento vegetativo semelhante. A produtividade das variedades IAC-10 e BRS Ponta Firme foram superiores a do IAC-5. No ensaio pós-colheita, observaram-se diminuição da cor verde nas três variedades tendendo a coloração amarela, com o passar do tempo. A lima ácida Tahiti IAC-10 foi a que apresentou a menor perda de massa. As variedades IAC-10 e BRS Ponta Firme se destacaram nas avaliações de rendimento de suco, acidez, sólidos solúveis, ratio e vitamina C frente à variedade IAC-5. Conclui-se dessa forma, que a variedade IAC-10 tem potencial para ser uma nova variedade comercial para a citricultura.

Palavras-chaves: IAC-5, IAC-10, BRS Ponta Firme, potencial produtivo, mercado.

1 Autor, Bolsista CNPq (PIBITI): Graduação em Engenharia Agrônoma, UFSCAR, Araras-SP; leonardo_guilmo@outlook.com

2 Coorientador, Doutorando do programa de pós-graduação, Centro de Citricultura - IAC, Cordeirópolis-SP.

3 Colaboradora, Pesquisadora do Centro de Citricultura – IAC, Cordeirópolis-SP.

4 Colaboradora, Professora da UFSCAR, Araras-SP.

5 Orientador: Pesquisador do Centro de Citricultura - IAC, Cordeirópolis-SP; fernando@ccsm.br.



ABSTRACT – *Modern citriculture constantly seeks high productivity, with varieties that produce quality fruit for the intern and foreign markets. The purpose of this work is compare the productive and market potential (post-harvest) of a new Tahiti acid lime variety the IAC-10 compared to the comercial varities IAC-5 and BRS Ponta Firme. For this, the production of Tahiti acid limes (IAC-5, IAC-10 and BRS Ponta Firme) was evaluate from August 2019 to July 2020, the vegetative development was analyzed through height, diameter and crown measurements. The fruits were harvested manually, later they were subdivided into groups for the intern market and export, stored in refrigerated conditions for seven weeks, with weekly assessments of physical-chemical quality: color index, mass loss, juice yield, acidity, soluble solids, ratio and viatmin C. The data were submitted to analysis of variance and regression. The plants of the three varieties show similar vegetative development. The productivity of varieties IAC-10 and BRS Ponta Firme were higher than that of IAC-5. In the post-havest trial, a decrease in green color was observed in the three varieties, tending to yellow, during pass the time. The Tahiti acid lime IAC-10 was the one that presented the lowest loss of mass. The varieties IAC-10 and BRS Ponta Firme stood out in the evaluations of juice yield, acidity, soluble solids, ratio and vitamin C compared to the variety IAC-5. It is concluded that the variety IAC-10 has the potential to be a new comercial variety for citriculture.*

Keywords: IAC-5, IAC-10, BRS Ponta Firme, productive potential, market.